

Queimados lotam unidade

A Unidade de Queimados do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), única do setor público especializada em queimaduras no DF, está com todos os seus leitos ocupados. Dos 22 pacientes internados atualmente, 60% são crianças. A diretora do HRAN, Jacira Abrantes, afirmou que nesta época do ano aumenta em torno de 40% o número de pessoas com queimaduras, em função das festas juninas.

Segundo o chefe da Unidade de Queimados do HRAN, Carlos Fratine, 34% dos casos de queimaduras são causados por combustível líquido, como álcool e gasolina, utilizados para acender fogueiras; e 9% pela chama. A maior parte dos pacientes é de baixa renda e muitos são de Samambaia. A internação ocorre quando grande parte da pele do paciente foi atingida por queimaduras, assim como a profundidade da lesão, explicou Fratine. "Mesmo em queimadura considerada de 1º grau ou parcial, ela pode ser séria se afetar uma área muito ampla".

A Unidade de Queimados do HRAN está desenvolvendo junto à Fundação Educacional um trabalho para incluir nos programas escolares a prevenção de acidentes. As crianças, por meio da escola, receberão orientação sobre os cuidados necessários para evitar acidentes com fogo. Quando o paciente tem queimadura considerada grave ou de 3º grau a pele não tem condições para cicatrizar sozinha,

explicou Fratine. Para evitar cicatrizes deformantes, muitas vezes é necessário um transplante de pele, de outras pessoas ou de outras regiões do corpo do próprio acidentado, disse.

A diretora do HRAN acredita que o centro cirúrgico Área de Queimados, criado com o apoio da Secretaria de Saúde, foi fundamental para apressar e humanizar o atendimento dos pacientes. O HRAN realiza, nas últimas sextas-feiras de cada mês, uma palestra sobre reabilitação psicossocial. A palestra destina-se aos pacientes com seqüelas de queimaduras físicas e psíquicas. Segundo informação de Fratine, 100% das pessoas com seqüelas de queimaduras são discriminadas pela sociedade.

Festa

O setor de pediatria do HRAN promoveu ontem uma festa junina para as 30 crianças internadas no hospital. Médicos pediatras e residentes forneceram comidas típicas, tais como pé-de-moleque, bolo de milho, amendoim e pão de queijo. O grupo de teatro da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec) apresentou uma peça sobre a proteção do meio ambiente. Ao som de sanfona e muitas badeirinhas, as crianças se divertiram. O boneco Cerradin mostrou de forma alegre os cuidados que devemos ter com a vegetação de Brasília. A professora de recreação da pediatria, Eda Campos, disse que as festas são tradicionais no hospital, pois "nossa intenção é alegrar as crianças que estão doentes".